

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## LICEU MUNICIPAL

Agora que já passaram as festas vamos nós voltar á questão do Liceu Municipal de Tavira. No proximo numero trataremos novamente desta momentosa questão de interesse local e regional. O «Povo Algarvio» em cujas columnas foi levantada a ideia do Liceu Municipal não a deixará esquecer.

Podem estar descansados os que por ela também têm lutado. O que é preciso é que as entidades oficiais e politicas, não se deixem dormir, vicio que existe um pouco na nossa terra.

Vamos lá a ver se conseguimos conjugar todos os valores locais, dum maneira geral, toda a gente, á volta deste desideratum. Já nos consideravamos recompensados se as capelinhas e grupinhos locais abandonassem as suas torres de marfim e descessem á praça publica a auxiliar-nos. Ou as vaidades continuarão a imperar?

## Corporativismo

São constantes as queixas que temos recebido pelo facto de a organização dos sindicatos profissionais ainda não estar completa. Há uma certa razão nestas queixas principalmente por o operario já se ir convencendo de que neles reside a sua defeza, na união entre todos os profissionais da mesma profissão. Os patrões, por outro lado, com a sua resistencia passiva ao cumprimento da letra e do espirito das leis que têm saído sobre este assunto, ainda mais contribuem para os operarios reclamarem aquilo a que têm direito. Quando entrará o juizo na cabeça das chamadas classes conservadoras? Parece que o cheiro do dinheiro até lhes faz entorpecer o instinto de defeza!

## A. E. V.

Por ordem superior assumiu a direcção da Acção Escolar Vanguarda (A. E. V.) o nosso presado amigo e patricio, sr. dr. Antonio Almodovar, professor do Liceu Normal de Lisboa.

A este nosso distinto colaborador, que desde o primeiro numero tem acompanhado o «Povo Algarvio», pela honra merecida que acaba de receber, felicitamo-lo sinceramente convictos de que a A. E. V. sob a sua direcção caminhará firmemente na senda traçada por quem de direito.

## Recenseamento Militar

Nos termos do art.º 390.º do regulamento de recrutamento, todos os mancebos que até ao dia 31 do mez de Dezembro de 1934, inclusivé, tiverem completado 16 a 19 anos de idade, são obrigados a participar na Secretaria da Camara Municipal durante o mez de Janeiro de 1935, que chegaram á idade de serem inscritos no recenseamento militar.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

## Para a frente!

NÃO FALTA quem suponha que o Estado Novo é um produto artificial, fruto da vontade de alguns homens ou duma classe, o Exercito, e que, do mesmo modo, algumas vontades conjugadas podem destruir o que outras vontades fizeram.

Não é assim. A Ditadura Militar foi possivel porque a desorganização economica e o amoralismo politico criaram um estadio social catastrophico. Impunha-se o dominio da unica força que subsistia dentro duma sociedade abalada em todos os seus fundamentos. Sem a intervenção do Exercito viria o cáos, a subversão da nacionalidade.

Com o acto de 28 de Maio é todo um sistema social que desaba. Aqueles que viram nesse acto uma daquelas revoluções de trazer por casa, como tantas outras a que tinhamos assistido depois do 5 de Outubro, que traziam á superficie alguns nomes novos mas que nada modificavam na estrutura do organismo social, esses enganaram-se. As sucessivas revoluções e a renovação dos homens, que todos se mostravam impotentes para dar remedio aos males de que sofria a Nação, revelam que existia um ambiente de indisciplina social, que o sistema que vigorava não tinha já função social a cumprir e que se impunha, portanto, uma revolução profunda que modificasse por completo, em todos os aspectos—o moral, o politico e o economico—a sociedade portuguesa. O que não fosse isto seria prolongar o estado de anarquia e de indisciplina em que viviamos. O Estado Novo deriva, pois, directamente, deste estado de coisas e não é invenção caprichosa de alguns espiritos.

Todos nós, os que sabemos observar, sentiamos a profundidade dos males que assoberbavam a Patria, todos nós sentiamos e conheciamos por experiencia, que era inutil buscar o remedio dentro do sistema liberal e com os homens educados nessa ideologia. Mas como, com que principios e metodos, substituir o antigo sistema? Havia proposições esparsas, fragmentarias. O fortalecimento dos poderes do Estado, a restrição do dominio do Parlamento, o Municipalismo, o Corporativismo, todas estas ideias pairavam mas não estavam concatenadas, corporisadas num sistema. Por isso os primeiros anos da Ditadura Nacional são preenchidos por passos incertos, por hesitações. Não se sabia bem para onde se ia e alguns não achavam melhor remedio do que entrar em transações com os antigos partidos. Seria recair nos antigos erros, porque os partidos têm os seus principios e são inconvertiveis. Felizmente não se deu esse passo em falso.

Entretanto, depois de ter posto em ordem o problema financeiro, depois de ter adquirido autoridade para ser ouvido, Oliveira Salazar esboçou no seu discurso de 1930 as linhas gerais da reforma a empreender. Os alicerces dum sistema social novo, correspondente ás necessidades nacionais e perfeitamente adoptavel dentro do momento internacional que vivemos, estão aí postos com uma grande clareza. O clarividente reformador não teve até hoje que desmentir-se. Serenamente, metodicamente, ele vem desenvolvendo, ampliando as ideias gerais que então apresentou. Mas, repetimos, Oliveira Salazar não é um inventor caprichoso de sistemas á maneira de João Jaques Rousseau. É um pensador profundo, sem duvida, mas mais do que isso é um realizador que se apoia nos factos concretos que observa. O fenómeno italiano, como o espanhol—ao tempo Rivera tentava o ressurgimento do país visinho—deve tê-lo interessado, devem ter servido a esclarecê-lo, devem tê-lo levado a verificar o que neles havia de artificial e de proveitoso. O que é certo é que o seu sistema, e salazarismo, nome apropriado porque foi ele que lhe deu forma de doutrina, é absolutamente original.

A experiencia de alguns tem provado que o sistema tem eficiencia para a cura dos males patrios e que a população aceita os seus metodos e finalidades sem reluctancia. É um sistema que corresponde ás nossas necessidades e ao nosso temperamento. E não será já hoje possivel destrui-lo sem que tenha cumprido a sua missão historica.

Antonio

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Clube Recreativo Cabanense

Pelo grupo dramático do Clube Recreativo Cabanense, será hoje levado á cena a engraçada comédia «Que Mulheres», original de M. Borges e a empolgante revista Oh!... Vai!... Oh!... Racha da autoria do sr. Ludovico Santana e musica do maestro Viegas Junior (Rodrigues).

### Bailes

Para comemorar a passagem do Ano realizaram-se bailes, no Grémio Tavirense e na Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro, que decorreram muito animados terminando ambos a altas horas da madrugada.

### Lampião da Atalaia

A falta de lampada num dos postes do Campo dos Mártires da Republica, que, por várias vezes neste jornal temos chamado a atenção da Ex.ª Camara Municipal, torna-se tão urgente quanto necessária especialmente nestas noites chuvosas do inverno.

A pouca atenção que se tem ligado a esta justa reclamação, leva-nos a crer que algum «morcego», anda a tramarmos conspiração.

### Taxa Militar

Avismos os interessados de que devem proceder, durante os meses de Janeiro e Fevereiro do corrente ano, ao pagamento da Taxa Militar.

O referido pagamento efectua-se por meio de estampilha fiscal a colar no respectivo titulo de isenção que os contribuintes ou seus representantes devem apresentar no Distrito de Recrutamento e Reserva a que estejam subordinados.

Quando os contribuintes residam fora da localidade do Distrito de Recrutamento e Reserva do seu recenseamento, poderão apresentar o titulo de isenção para pagamento ao Chefe do D. R. R. em cuja sede residam, á Autoridade Militar e, na sua falta, ao Administrador do Concelho.

### Récita de Beneficencia

Realisou-se sexta feira passada a récita de beneficencia a favor do Hospital da Misericordia de Tavira, conforme tinhamos anunciado. Dada a maneira como o nosso jornal é organizado não podemos dar um relato completo e que faremos no proximo numero.

No entanto não podemos deixar de dizer que o espectáculo agradou completamente. O grupo de gentis meninas que se prestou a abrilhantar a festa é digno de todos os elogios. Se notarmos o pequeno numero de ensaios que tiveram e o facto de a maioria se não a totalidade pisar o palco pela primeira vez. Os côros estavam afinados e os bustos e quadros animados encantaram a assistencia que dispensou fartos aplausos ás jovens amadoras.

Quanto ao orfeon masculino, sobressaindo principalmente a direcção de Eduardo Dorez, são merecedores dos aplausos que receberam.

É á Direcção da Misericordia muitos parabens pelo magnifico casão!

## ECOS DO PASSADO

### A rua do Mau Cosinhado

Nos tempos do Rei Venturoso, Tavira era cidade mais pequena do que hoje, porém populosa; e d'entre as suas ruas, notabilisava-se a do Mau Cosinhado.

Como o leitor sabe, existe esta rua nas traseiras do quarteirão formado pelas moradias em cuja frente se ostentam os Paços Municipais. Então, o espaço desse quarteirão, hoje ocupado por edificações, era um vasto quintal murado, e nas traseiras desse quintal—onde ficavam as estrebrias do palacio que depois foi a Camara Municipal—havia muitas casas abarracadas, como todas as dessa rua.

No oriente, era a margem direita do rio, mais largo que actualmente, com seus estaleiros e armazens de mercadorias e de salga de peixe. Do ocidente, ficava a rua Nova Pequena, tambem de casas abarracadas, quasi na totalidade tabernas, em que se ouvia o chiar constante de fortes fritadas de peixelim, que se vendia a marujos e gente de some-nos qualidade e uma zurrapa ordinariissima, conhecida por vinho mata-ratos.

Então o predio que faz esquina da rua Nova Grande á rua Nova Pequena, estava isolado, correndo-lhe ao fundo uma pequena betesga.

Era a rua do Mau Cosinhado de casas abarracadas, como dissemos, mal calçada, como todas as ruas da epoca, de vala ao centro exalando um cheiro pestilencial e mui fornecida de casas de comes e bebes onde se abastecia toda a população flutuante de Tavira, como hoje se diria.

Aquelas casas eram umas locandas lobregas, de escasso pé direito, com seus desvãos para envergonhados, onde de dia mal entrava o sol e á noite iluminados pela luz fumosa de candeias de azeite de peixe e todas com seu retabulo ou quadrinho de Santo Antonio e S. Barnabé, padroeiros de Tavira, enfeitados com flores de papel envelhecido de muitos anos e bujas de sebo. Nessas baiucas cosinhava-se de tudo, predominando o mondongo, que era um guisado de tripas de reses, aves e fressuras, de onde chamarem-se mondonguizos aos donos das locandas. O fartum do mondongo enchia toda a rua, e desse *pitêu*, lhe veio o nome de rua do Mau Cosinhado.

Ali se juntava, comia e bebia, jogava e foliavam os viandantes endinheirados, sacerdotisas de Venus, a mocidade estroina daqueles tempos, feirantes, bruchas, cartomantes, leitoras de buena dicha, batoteiros, mariantes, donatos, frades franciscanos e mendicantes, e tutti quanti naquele tempo se divertia á sua custa ou á custa doutrem. Ali abancavam todos, nobres e plebeus, amigos de gosar e tivessem dinheiro para jogar, e houve grandes ceias, desordens que ficaram famosas, partidas que se celebraram e algumas cenas de sangue.

Nessas locandas tambem folgavam frades franciscanos, como dissemos. E não era de estranhar, porquanto os franciscanos de Tavira gosavam da fama de brigões, frascarios e beberrões. Saindo do convento, vulgarissi-



## Bôdo do Natal

O Administrador do Concelho de Tavira agradece reconhecida-mente ás pessoas abaixo indica-das que contribuíram, quer com generos, quer com dinheiro, para este bôdo. Dos generos ofereci-dos sobraram 65 litros de grão e de dinheiro esc. 229\$10 que resolveu oferecer á Comissão de Assistência para o bôdo dado por esta no dia de Ano Novo, que-rendo corresponder assim ao auxí-lio valioso que esta deu para o bôdo do Natal.

Lista das pessoas que contri-buiram para o bôdo do Natal.

João Pedro Maldonado J.<sup>or</sup>, José Rodrigues Centeno, capitão Joa-quim Afonso Rolo, Dr. Joaquim Peres, capitão José Pinhol, tenen-te João Rosado Rijo, D. Maria Lui-za Ribeiro Judice, prior Antonio Rodrigues, Alfredo Pires Faleiro, Joaquim Melo Trindade, Francis-co Gonçalves Pinto, Pedro Lopes Mendes, Francisco Rodrigues Cen-teno, José Antonio de Silva, João Augusto Palma, capitão Sardinha da Cunha, tenente Francisco Sole-sio Padinha, Jaime da Silva Brito Neto, Francisco José Pedro da Cu-nha, Antonio Pereira de Vascon-celos, José Viegas Mansinho, Joa-quim do Carmo Peres, José Au-gusto Baptista Pires, J. A. Pacheco, Francisco Pedro Maldonado, Manuel Baptista Caleça, João Ro-drigues Faria, Verissimo Pereira Paulo, Antonio da Cruz Gonçalves, Antonio Francisco Ramos, Anto-nio Viegas Sanita, Joaquim Anto-nio Correia, João Baptista Pereira, Mateus Teixeira de Azevedo, Fran-cisco de Paula Peres, Antonio José Palmeira, capitão Joaquim Bap-tista Ferreira, D. Maria dos Mar-tires Viegas, Casimiro Eduardo dos Santos, José de Souza Barão, Souza Rosa & Vicente, Mario de Souza Faisca, Marcelino Augusto Galhardo, Joaquim Padinha Alfara, Joaquim Pires Cruz, capitão Victorino Corvo, coronel José Vi-cente Cansado, Faustino Nobre, Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, José Maria Vizete Guerreiro, general José Vasconcelos, Antonio Francisco dos Reis, dr. Ma-nuel Simões da Costa, Amandio Frangólho, José Augusto Neves, João Antonio de Souza Monchique, dr. José Maria Pereira, Manuel dos Santos Prado, Eduardo Felix Fran-co, D. Leopoldina Padinha, Joa-quim Geronimo de Almeida, João da Costa Simplicio, Paulo Joaquim, José Vaz de Mascarenhas, Joaquim Evangelista, capitão Manuel Luiz Baptista Marçal, José Francisco da Encarnação, Sebastião Telo, dr. Jaime Silva, Joaquim Antonio Ci-priano, Assistencia do Governo Civil, dr. Henrique Alberto Leote Cavaco, Luiz Augusto Camacho Sabo, José Joaquim Ferreira, D. Maria Solesio Padinha, Joaquim Valente Vidigal, José Francisco Nolasco, Cunha & Dias, Altredo Peres, Firmino Antonio Peres, D. Maria Emilia Padinha, D. Maria Pessoa Aboim Palermo, Jorge Ri-beiro, Manuel Mateus, José Gon-çalo, dr. Augusto Carlos Palma, José Joaquim Faleiro, coronel Ar-tur Octavio do Rêgo Chagas, Fran-cisco Assis Leiria, Asdrubal da Encarnação Pires, dr. Frederico Chagas, José do Carmo e Manuel Ferreira Aboim.

mo era ve-los dia e noite, pas-seando na cidade, desrespeitan-do a regra e o decoro serafico para se entregarem a diversões improprias da sua missão.

De dois deles se contava terem saído certa noite duma des-sas baiucas disfarçados de mu-lheres e recolhendo ao convento, escapulindo se a uma rixa.

Foi por essas e outras proe-sas semelhantes, que o Bispo de Silves, D. Fernando Santinho, se exprimia desta maneira em carta dirigida a El-Rei D. Ma-nuel: «...porque não é nossa vontade manter em nosso Bispa-do religiosos que com a Egreja andem em discordias, e sejam esquecidos da sua pobresa, por-que assás escandalizados fomos muitas vezes dos desmandos que os claustraes S. Francisco de Tavira cometiam com os clerigos daquela cidade; e outras

# Combatamos a Mendicidade

O problema da Assistência necessita ser solucionado cari-nhosamente, activamente pela colectividade, pois é ela que lhe cumpre, em seu próprio provei-to, velar pela melhora dos seus elementos; aquêles elementos que o azar da sorte condenou a uma existência fecunda em lágrimas, dôr e miséria.

Como nós sabemos a miséria cria males epidémicos que cons-tituem perigos iminentes para a própria colectividade, contagiando-a, e concorrendo assustadora-mente para o definhamento da raça.

E assim o têm compreendido os homens de bem, os homens de consciência que, no decorrer dos tempos têm desenvolvido uma acção benéfica de princípios filantrópicos no sentido de prote-ger as classes pobres na invalidez na velhice e até no desem-prego.

Mas, infelizmente a sua acção beneficente não atingiu ainda o nível protector que seria para desejar, por ela ser impotente perante a onda esfaimada de far-rapos humanos, que dia a dia, aumenta horrorosamente, por motivos de ordem social e alheios a vontade da minoria que traba-lha activamente no extermínio da mendicidade.

Existem é facto organizações mutualistas que muito podem contribuir e, nalguns casos, evitar a queda das classes menos abastadas, criando-lhes um futuro amparador que as livre da indigência, mas para isso, necessá-rio se torna, que cada elemento contribua para essas mesmas or-ganizações, para assim poder vir a colher os proventos da sua obra beneficente.

Mas, como poderão as classes pobres garantir o seu futuro, se elas se vêem privadas de recor-rer ao meio mutualista por defi-ciência de salários que mal che-gam para angariar os meios de subsistência para si e suas fami-lias?

O Corporativismo impõe-se no momento actual como uma neces-sidade imperiosa para assim pro-porcionar ás classes os meios ne-cessários para se ampararem mu-tuamente, protegendo-se, e dar a todos o direito a viver, senão desfogadamente, pelo menos que não lhes falte o necessário para fazer face ás exigências dos meios de subsistência, e para garantia do seu futuro; evitando-se assim

o espectáculo anti-humano da mendicidade.

Mas, para que o sistema co-operativista possa dar resultados satisfatórios, carece, evidente-mente, da boa vontade de todas as classes e ipso facto da sua organização,

Preguntêmos: A quem compe-tirá solucionar o problema da as-sistencia local a prestar á men-dicidade? Compete única e ex-clusivamente á colectividade a sua pronta solução; e assim o devemos compreender dada a cir-cunstancia de se dever a uma má organização social, que o passa-do não soube ou não quiz evitar, a sua existencia.

E assim o têm entendido os homens que, consultando a sua própria consciência, resolveram constituir-se em comissão, pedin-do a cooperação de todos, abas-tados e remediados, para resolver este melindroso problema.

Entre os pequenos centros pre-dispostos á prática do bem, ousou distinguir, sem deslustre para quem quer que seja, mas como exemplo e incitamento, a cidade de Portimão que tão bem tem sabido iniciar a sua obra benefi-cente, criando uma instituição de de caridade, onde se encontram internados adultos de ambos os sexos a quem está assegurado o necessário á vida.

E a sua acção filantrópica não terminou por que continua traba-lhando no sentido de proteger, completamente, a infancia desvá-lida, rasgando assim novos hori-zontes de felicidade, á juventude pobre e ameaçada de continuar para sempre na vida errante do nada.

Em Tavira também já foram iniciadas diligências para a gran-de campanha contra a mendici-dade local, iniciativa oriunda do «Povo Algarvio» e digna dos mais rasgados elogios; mas, infelizmente, reconhecemos a mo-rosidade da marcha da sua orga-nização, talvez por falta de co-operação, neste assunto de fins altruístas.

Esperamos no entanto, confia-damente, que essa cooperação se tornará mais activa contribuindo assim para que essa campanha não se perca, conseguindo na medida do possível, realisar a mais bela obra de misericórdia «Dar de comer a quem tem fome».

S. L.

## PREÇOS dos GÉNEROS

Preço dos cereais e frutos sécos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho . . . . .	14\$50
Cevada . . . . .	11\$00
Aveia . . . . .	8\$50
Feijão . . . . .	40\$00
Grão . . . . .	26\$00
Ervilha . . . . .	14\$00
Fava . . . . .	16\$00
Amendoa côca 15 <sup>k</sup> .	41\$00
» dura » . . . . .	22\$00
» molár » . . . . .	28\$00
Alfarroba 60 <sup>k</sup> . . . . .	29\$00

Ovos, 4\$80 a duzia.

causas que vergonhosas serão de se escreverem aqui!»

E por ser vergonhoso de se escreverem aqui, como diz aque-le Bispo, não relatamos certo episodio picaresco sucedido entre três franciscanos e uma tal Maria Composta, episodio que se celebrou e ficou na tradição oral.

Tal era a rua do Mau Cosi-nhado naqueles tempos, com seus mondonguizos, até há pouco mais de um seculo em que acabaram aquelas casas de comidas.

Lisboa, 12-12-934.

Damião de Vasconcellos

## Inválidos do Comércio

A Comissão organizadora da Festa «Pró Inválidos do Comércio», agradece ás Ex.<sup>mas</sup> Senho-ras que cooperaram nesta festa assim como a todas as pessoas que directa ou indirectamente tomaram possível a sua reali-zação.

Os documentos de receita e despesa que estão em poder do delegado dos Inválidos do Co-mércio em Tavira sr. Olimpio de Brito, serão patentes a quem os queira verificar e, constam do seguinte:

Contribuição voluntária do comércio local . . . 375\$50  
Venda de laços . . . . . 227\$10  
Produto liquido do baile . . . 577\$40

Total . . . 1.180\$00

Também foi oferecido pelo sr. José Augusto Neves, 20\$00 para compra de cigarros para os in-ternados.

## Caixeiro de Praça

Precisa-se para venda de ar-tigos de mercearia nesta praça e arredores e serviço de cobran-ças na mesma area.

Dão-se informações nesta Re-dacção.

## Em Vila Real de Santo Antonio a Delegação do Club Nautico de Portugal reali-sou no passado dia 29 de Dezembro a sua fes-ta do fim do ano

Vila Real de Sto. Antonio, 30— (Do nosso enviado especial)—A Direcção da Delegação deste Club no desejo de dar a conhecer aos seus consocios e amigos, os resul-tados efficientes e progressivos dos variados desportos que ali se pratica, sob a direcção dos distin-tos e competetissimos atletas e professores obsequiosos Correia Junior e Germano Sales, elaborou um programa belo e esplendido, sob todos os pontos de vista, que foi rigorosamente cumprido.

A festa foi aberta com uma ses-são solene, presidida pela Direc-ção da Delegação e srs. Mario Ra-mirez, Matias Sanches, José Pe-dro de Souza Oliva, Comandante da G. F., Delegado da Associação dos Escoteiros do Algarve e João Barroso.

Falou o sr. Candido Marrêcas, que, num eloquente e admiravel discurso, expôz á selecta e distin-ta assistencia, os fins da festa, o qual agradeceu a sua comparen-cia, dirigindo-se em especial ás Senhoras que vinham dar maior brilho e realce a esta festa.

Pediú á mocidade que não deixasse de pugnar e proteger esta Delegação, congregando-se todos em torno dela, para que se obten-ha maior desenvolvimento e re-sultados satisfatorios. Nesta altura este sr. prestou em nome de to-dos os componentes e directores do Club, uma sentida e justa ho-menagem ao seu Comodóro José Pedro de Souza Oliva, *pai da De-legação*, que a assistencia corres-pondeu com uma estrondosa ova-ção. O sr. Candido Marrêcas foi muito aplaudido e cumprimentado.

Finalmente foi lida uma carta da Sêde do C. N. P. em Lisboa, que se associava de todo o cora-ção a esta simpatica festa, lamen-tando não poder fazer-se repre-sentar, por os seus afazeres profi-sionais não o permitirem. A' ses-são solene assistiu no máximo da sua força, o Grupo de Escoteiros N.º 60 desta Vila, fundado em 1926, pelos desportistas Alberto Oliva e Ostilio Rosa, que se en-contra agregado a este Club.

Procedeu-se depois á escolha das madrinhas dos escoteiros, ce-rimonia simples mas comovedora, seguido do juramento da patrulha e exercicios escotistas, terminando a primeira parte do programa com uma c-nferencia pelo Delegado da Associação de Escoteiros do Al-garve, sr. Antero Nobre, que agrado imenso, tendo sido muito felicitado.

Abriu a segunda parte da festa com a apresentação da classe de Ginástica Infantil, do professor Correia Junior, tendo sido entre-gue a este Grupo um Estandarte, oferta gentilissima dum grupo de Senhoras.

A terceira parte seguiu-se com exercicios da classe de Ginástica Sueca, tambem do Ex.<sup>mo</sup> professor Correia Junior, que agradaram, tendo a assistencia em todos nu-meros executados, aplaudido fren-eticamente.

A quarta e ultima parte do pro-grama terminou com exercicios da classe de Preparação Atlética do professor Germano Sales, tais como: Exercicios de escada—Salto de plinto—Exercicios de alta gymnástica, tendo o aluno João Vaz-Velho Fernandes, executado perfeita e ótимальmente pela primeira vez o Salto Mortal, que arrancou da assistencia fartos aplau-sos.

Em todos os numeros de gim-nástica que aqui foram executa-dos, demonstrou-nos absolutamen-te a grande força de vontade dos alunos em aprenderem com utili-dade as lições dos hábeis atletas e distintissimos professores obse-quiouos deste Club, Correia Junior e Sales, em especial a Classe In-fantil, que confessamol-o, no Al-garve não há melhor.

Iniciou-se depois o baile com a eleição da Madrinha do C. N. P.

## Teatro Popular

Exibe-se hoje um grandioso filme de reconstituição historica em 10 partes: *Catarina da Russia*. Um verdadeiro acontecimento pelo espantoso luxo que se admira, pelo bom gosto, riqueza e emo-ção que lhe imprimiram. O es-pectaculo por todas estas quali-dades bem merece o apreço do publico interessando-se por uma produção ingleza de grande esplendor.

*Elisabeth Bergner*, que se impõe pela força do seu talento, tem uma soberba criação em *Catarina* com os seus momentos de amor, de fingida indiferença, de resignação, de repulsa e de compaixão.

Quinta-feira—*As Duas Orfãs*. Filme tambem em 10 partes de características extraordinariamen-te sentimentaes que muito agrada-m. Produção franceza, com quadros de intenso realismo, é um espectáculo atraente para todo o publico.

O elenco é dum conjunto agrada-vel e harmonico destacando-se Gabriel Gabrio, artista de grande valor e Ynette Guilbert que encarna excelentemente a sua personagem.

## Para breve...

Para breve temos uma outra récita de beneficencia que um grupo de estudantes tenciona levar a efeito auxiliados por varios elementos já treinados na arte de Talma.

Que se não arrependam são os nossos votos. E desde já têm o «Povo Algarvio» á disposição para o respectivo noticiário.

## Um Melhoramento

Constou-nos que dentro de dias deve chegar a esta cidade um engenheiro para estudar o problema de transformar a nossa corrente eléctrica para alterna.

Se este facto se constatar é um melhoramento digno de todos os aplausos especialmente por parte das freguesias rurais que poderão vir a lucrar, pois que, desta forma, a Camara pode-lhe fornecer energia eléctrica.

## Galinhas á Solta

Mais uma vez nos vimos forçados a chamar a atenção dos srs. Zeladores Municipais para o espectáculo indecoroso e irri-tante de se consentir que estejam transformadas em copoeiras, algumas arterias da cidade.

São tantas as reclamações que sobre este magno assunto temos recebido que, fomos forçados a mais uma vez tentar de quem de direito uma solução.

## Farmacia de Serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 7 a 13 de Janeiro a FARMACIA ALDOMIRO DE SOUZA.

DR. JAIME SILVA  
MEDICO - CIRURGIÃO  
Rua Dr. Parreira, 11  
TAVIRA

que recaiu na Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria del Carmen Sanchez Ramirez, es-posa do sr. Mario Ramirez, tendo sido muito felicitada.

O baile decorreu alegre e ani-mado, tendo-se dançado até altas horas da madrugada.

Foi servido um fino e delicioso chá. Abrihantou esta festa a Or-questra Tipica Luzitana que satis-fez.

O estandarte que foi entregue á Direcção deste Club, foi oferta das Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Maria Ramirez, D. Julieta Nobre e D. Lola Sales. Agradecemos o convite que nos foi enviado, em especial, ao nos-so patricio e amigo Correia Junior.

L. S. P.



## CINEMA

O Homem Invisível—A adaptação do conhecido romance de Wells ao cinema resultou tecnicamente uma obra de valor.

«O Homem Invisível» não é propriamente um filme de terror, todos que leram o romance sabem isso, e sim um mixto de graça, de amor e de dramatismo que se observa com interesse de principio ao fim.

Vemos uma bicicleta andar por si, um pijama deitar-se só, portas que se abrem e fecham sem que a mão de alguém visível lhes toque, enfim um conjunto de cenas admiráveis de técnica que só o cinema nos pode dar através de truques perfeitíssimos.

Toda a acção é comandada por um homem. Esse homem não se vê mas sabe-se que existe. Ele sofre, ama, sente, domina tudo até ao dia em que as suas pegadas na neve o comprometem. É ferido pelas balas, perece e só depois da morte torna a ser visível.

A realização de James Whale é esplendida assim como o desempenho a cargo de Claude Rains, Glória Stuart, Duddley Digges e William Narrigen.

Lago do Amor—Filme interessante que caiu absolutamente no agrado do publico.

A obra vale sobretudo pelo conjunto apesar de se destacarem três artistas bons como Rosine Derean, Simonne Simon e Pierre Aumont. Os exteriores para os quais foram aproveitadas as magníficas paisagens do Tirol são lindíssimos e concorrem numa forma importante para o êxito da película.

A história desenvolve-se toda ela á volta do amor, tema já batido, mas que não deixa de interessar. A fotografia é muito boa.

Casar por Azar—Um filme americano com Carole Lombard e Clark Gable sem grandes pretensões mas que distrai. A história tem o seu quê de moral: uma rapariga que casa com um estroina e consegue fazê-lo voltar á vida honesta.

Clark Gable não tão bem como nas suas ultimas produções. Carole Lombard tem melhores trabalhos.

Juntamente exhibiu-se o filme «Recordar e Viver» com Fay Comptom recomendavel principalmente pela voz desta artista. Quem aprecia obras sentimentais tambem nada perde em vê-lo. A novela é toda contada por uma freira (Fay Comptom), os seus desgostos, as suas alegrias, os seus amores numa maneira geral toda a sua vida até ao dia em que entrou para o referido convento.

Lisboa-30 12-34.

Odraude

## "Americana"

Vende-se dão-se exclarecimentos nesta redacção.

«Povo Algarvio»

N.º 6

Novela por ABILIO ENCARNÇÃO

## Uma Aventura

patia, porque certamente se não fôsse elle, a sua querida Freda jamais teria o calor no corpo e a luz nos olhos que elle queria mais que a sua propria vida. Os seus sentimentos de simpatia e repulsa, debatiam-se no seu intimo e foi com voz tremula pela gratidão e despeito que lhe apertou a mão e agradeceu a sua audacia, salvando a vida de Freda.

No dia seguinte não se falava doutra coisa que não fôsse o beijo que aquella descaradona havia dado no filho do senhor mandador. Angelo andava triste e sentia como na propria ocasião, a brasa que Freda lhe depuzera nos labios, enquanto Eduarda Maria chorava

## Pela Provincia

## Sto. Estevão

Os rebanhos—Novamente temos que voltar a chamar a atenção das autoridades para o que se está a passar nesta freguesia com os rebanhos.

É agora o nosso assinante Joaquim Firmino Viegas, que junto de nós vem protestar contra o desafôro dos pastores que acabam de invadir uma propriedade de seu pae, causando-lhe danos no arvoredado e sementeira. Este assalto á propriedade alheia, ainda tem a agravante de ter sido praticado de noite. Ha já creaturas que não se queixam com medo das represálias.

Sociedade Recreativa—O grupo musical da Sociedade Recreativa desta localidade percorreu a aldeia em cumprimento aos seus associados no dia de Ano Novo e cantando as janeireiras. A direcção da mesma acaba de adquirir um aparelho receptor de T. S. F. com o qual dará audições a todos os seus associados.

Visita médica—Na sala das sessões da Junta desta freguesia são todas as terças e sextas feiras dadas consultas médicas, pelas quinze horas, pelo sr. dr. Arnaut Pombeiro. É um grande melhoramento e oxalá ele não seja de pouca duração.

Noticias pessoais—A fim de passar as ferias do Natal com sua familia, retirou para Tavira o nosso assinante sr. Antonio Lourenço, acompanhado de suas Ex.ªs esposa e sobrinha.

Tambem se encontra nesta localidade passando as ferias do Natal, em companhia da nossa presada assinante D. Maria Batista Pires e seu sobrinho Francisco Eduardo Pires Gago, aluno do liceu de Faro.—C.

## Vila Nova de Cacela

Baile do Ano Novo—Conforme anunciámos nos numeros antecedentes, o nosso amigo Jacinto Pereira Guerreiro, inaugurou a sua casa—futura Sociedade—com um esplendido baile que foi bastante concorrido e animado.

Luz a jorros, proveniente de bellos petromans e a sala lindamente decorada, deu-nos a impressão—perdoem-nos a nossa franqueza—de que não estavamos em Cacela e sim num Club das grandes cidades.

A orquestra sob a habil regencia do dono da casa executou o melhor do seu vasto repertorio.

As côres diferentes e bizarras das toillettes femininas, emprestaram á festa um maior e mais requintado brilho, não faltando o grande factor destas ocasiões—a mocidade.

Ela soube corresponder expositanea e galhardamente, aos sacrificios que este nosso amigo dispendeu e continua a dispende, para que se possa ter uma casa onde váiamos com as nossas familias passar um bocadinho na noite.

Decorreu tudo ás mil maravilhas, afóra uns pequeninas nadas,

va em segredo atormentada pela duvida do amor do seu noivo. Quando saltava em terra a sua fala para com ela era menos doce que dantes e o seu ar menos alegre e jovial.

Com a fina sensibilidade de que as mulheres são dotadas, Eduarda Maria pressentiu o perigo que o seu amor corria, vendo em Freda a nuvem que ofuscava o sol radiante da sua paixão.

Uma tarde, á hora a que o astro-rei se esconde e a natureza adormece, hora a que os passarinhos recolhem aos ninhos e os namorados procuram as janelas floridas e perfumadas para murmurar segredos de amor ás suas namoradas, Eduarda Maria esperava, como de costume, a vinda de Angelo. Pouco depois elle apparecia, não para a beijar e dizer projectos sobre as suas ridentes e comuns venturas mas para lhe pedir que o desculpassem por não poder acompanhar-la muito tempo,

que estamos certos para o baile futuro ele corrigirá.

Organize-se, pois, a nova Sociedade e depois todos juntos, vamos trabalhar para o seu progresso e desenvolvimento.

Oxalá dentro de pouco tempo seja um facto os desejos que aqui formulamos.

Ao nosso amigo Jacinto Pereira um abraço e agradecimentos pelo convite que não enviou.

Cine-Teatro Cacelense—Quando aqui ha tempos neste mesmo lugar, fizemos êco pelo facto de o grupo arrendatario não deliciarnos com uns programas de cinema, foi simplesmente para lembrar-mos á Empreza que tambem aqui existem cinéfilos. Porque já sabiamos que dia menos dia teriamos um pouco de cinema e a confirmar o que aqui dizemos, é o facto de um membro da Empreza declarar-nos que já tinham alguns programas escolhidos e das melhores casas de filmes e que brevemente seria inaugurada a epoca cinematografica.

Regosijemos com o facto e desde já apresentamos aos nossos amigos Alexandrino Cavaco, António Cabanita e José Valentim, as nossas felicitações.

Alegrem-se pois os Cinéfilos do burgo, que breve mas muito breve, irão tambem ao Sonóro como... o Teodoro.

Diversas noticias—Encontra-se aqui na sua propriedade a passar as festas, o nosso amigo e assinante sr. Augusto da Silva Reis e sua Ex.ª familia.

Tambem aqui se encontra, vindo do Alentejo, o nosso presado assinante António Gonçalves Pereira.

Retirou para Evora o sr. Manuel Mateus Pereira, fiscal do empreiteiro na construção de Casas do Caminho de Ferro, no Alentejo.

Tambem se encontra entre nós o nosso amigo Manuel Oliiva, filho do nosso assinante sr. Faustino de Souza Oliiva.—C.

## BARBEARIA LIZ

## de Ladislau Santos

Magnifico corte de cabelo por artista especializado e esmerado assieio.

R. do Correio Velho, 15—TAVIRA

## Vende-se em Tavira

Um predio com primeiro andar situado na rua José Pires Padinha, com frente tambem para a rua Doutor Parreira. Bom rendimento.

Quem pretender dirija-se a João da Fonseca Farroba Estola, Tavira rua José Pires Padinha n.º 28.

pois que tinha uns amigos á espera para irem á pesca do candeio. Vendo-o ir, Eduarda Maria teve a certeza da sua falta de sinceridade e duas grossas lagrimas lhe rolaram silenciosamente pelas faces. De facto, Angelo não ia ao candeio com uns amigos mas sim com Freda que cada vez mais o cativava.

Sós, num barco que elle fazia mansamente deslizar na quietude das aguas lisas, Freda reclinada no banco da pópa, sonhava extasiada pelo silencio, e pelo quadro que em sua volta mal divisava. O plhav dos remos fendendo a água e a fosforescencia que observava, o ranger dos estôrvos e a respiração de Angelo deliciavam-na e uma vaga preguiça lhe entorpecia os membros apressando-lhe o palpitar do coração. Navegavam calados havia algum tempo e nem os poucos barcos que vinham em sentido contrario ou algum lugre fundea-

## Noticias Pessoais

## Aniversários

Em 6 de Janeiro—D. Izabel Figueira Santos, e o sr. Eduardo Viegas Mansinho.

Em 7—Mademoiselle Maria Gonçalves Dôres, menina Maria Leonor Falcão Padinha e os srs. João Pedro Maldonado, José Augusto dos Reis Senior e José Teodoro Batista Pires.

Em 8—O sr. Luiz Rodrigues Coelho.

Em 9—Mademoiselle Odete Marília Peres.

Em 10—D. Eulália Augusta Reis.

Em 12—Os srs. Luiz José Pedro Vila Lobos Arnedo e Izidoro Manuel Pires.

## Partidas e Chegadas

—Chegou de Saboia, mademoiselle Aida Lopes Ferro.

—De Lisboa chegou o sr. alferes Jaime Ramalho.

—Vimos nesta cidade, o Ex.º Engenheiro Ramos Coelho e o sr. dr. Corte Real.

—Retirou para Lisboa o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

—Em missão oficial, foi a Lisboa o sr. Engenheiro Agronomo Fernando Barbosa y Pego Director do Posto Agrario de Sotavento.

—Retirou para Lisboa, o sr. Antonio Izidoro Martins, furriel do Regimento Sapadores dos C.ºs de Ferro.

—De passagem por Tavira com direcção a Lisboa, vimos o sr. Engenheiro Frederico Ramirez e seu filho Mario Garcia Ramirez.

—Foi a Lisboa, tendo já regressado o sr. dr. Augusto Carlos Palma.

—Retirou para Lisboa o furriel de Aviação, sr. Jordão.

—Tambem retirou para Lisboa, o aluno da Escola Militar, sr. Joaquim Judice Cavaco.

—Acompanhado de sua Ex.ª esposa e filho, chegou de Lisboa, o sr. Eduardo Rafael Pinto J.º

—Partiu para o estrangeiro o sr. Octavio Augusto Madeira.

## Nascimento

Deu á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso presado assinante sr. Augusto de Brito Temudo.

## Mendonça &amp; Cipriano

## CASA DE BICICLETES

Aluguer e concerto de bicicletas, pintura a pistola pelo especializado artista Cipriano Ramires—R. da Liberdade, n.º 36—Tavira.

## CASA

Vende-se. Compõe-se de duas moradias com altos, baixos, quintal, armazem e cocheira e entrada pela Calçada da Galeria, N.ºs 4, 6 e 8 e Rua da Fonte, N.ºs 19, 21 e 23.

Tratar com Francisco José Ramos, Rua Almirante Reis—Tavira.

## Explicações

Do Curso Geral dos Liceus. Em conjunto ou por cadeiras, dá pessoa habilitada e com longa prática de ensino, encarregando-se das Matriculas e toda a documentação necessária.

Nesta redacção se informa.

## CEIAS E PETISCOS

só na casa dos PITÉOS

de José Fonseca Farroba

UNICA NO GÉNERO

R. do Correio Velho, 5—TAVIRA

## VENDE-SE

Uma morada de casas com um excelente quintal todo ladrilhado alpendre e casa para despejo na Rua Almirante Candido dos Reis N.º 159, vulgo S. Lazaro, e outra pequena na Travessa das Figueiras N.º 20.

Quem pretender dirija-se a Gertrudes dos Martires Laranjo Conceição—Tavira.

## Antonio Ramos Dias

## OURIVES

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Rua da Liberdade n.º 19

TAVIRA

## PRAIA

Vende-se um predio na praia Medo das Cascas, com seis compartimentos e dois terraços.

Trata-se com Manoel Joaquim Horta—Tavira.

## VENDE-SE

1 motor de 8 H. P. a oleos, e uma bomba de 4 p. para tiragem de agua.

1 aeromotor ligado a um engenho.

Dirigir-se a—Antonio Marques Trindade—Tavira.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos !—Tavira !—

## Não se iludam!...

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

## TIPOGRAFIA SOCORRO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

rava por completo.—Vês? Agora isto mergulha-se e espera-se que o peixe seja atraído. A's vezes, por qualquer circunstancia não dá resultado; depende de correntes, aguas, etc... Uma, duas, muitas vezes o aparelho foi mergulhado em diversos pontos, sem que o peixe fôsse atraído. Freda ia registando num pequeno block-notes e fazia contas, dizia ela, para regular a distancia dos cardumes mais proximos. Angelo, impaciente por tão grande demora, fez com que Freda, alta noite desistisse de mais pesquisas, pois que elle tinha a certesa de não encontrarem peixe naquele sitio. Foi então que Freda chamando-o para junto de si, se lhe entregou, balbuciando queixumes de fêmea vencida, num extase de amor carnal.

Um após outro, continuaram os passeios noturnos em tudo se-

(Continúa)



# Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira • JOSÉ VIEGAS MANSINHO • Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,  
Camas, Lavatorios, etc.

## Camas de Casal

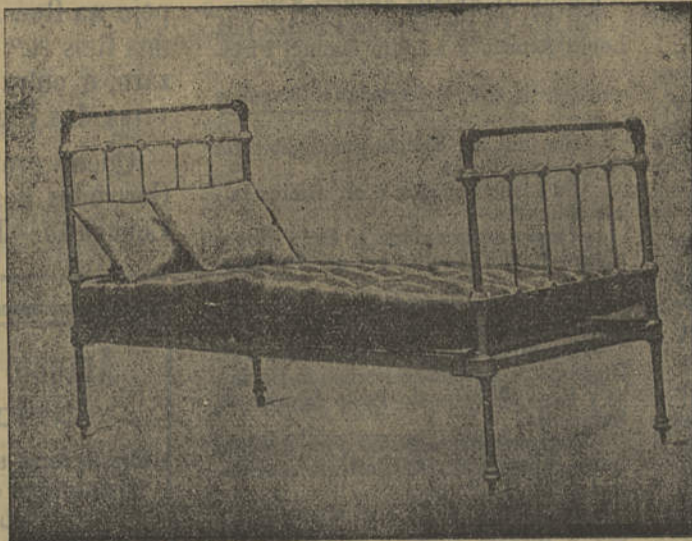
(Novo modelo)

Acabamento  
inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de  
toda a concorrência

Esc. 85\$00



Ricas mobílias  
de madeira

de SALA em fina  
talha

de CASA DE JANTAR  
em nogueira e freijó.

Psichés, Camas, me-  
sas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta  
secção por pre-  
ços excepcional-  
mente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

# J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM E MASSAS

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores productos  
pelos processos mais modernos

José Maria do Nascimento

Casa de Moveis

Avenida 1.º de Maio—TAVIRA

Venda de moveis a prestações

com bonus

Esta casa acaba de abrir uma ins-  
crição para venda de mobiliá-  
rio a prestações, com bonus.

As prestações serão de 10\$00 sema-  
nais num total de 50 semanas, rece-  
bendo cada participante no acto da  
inscrição um numero (01 a 100 á es-  
colha.

Qualquer dos participantes que du-  
rante o pagamento das prestações lhe  
coincidir a dezena do 1.º premio da  
Lotaria de Lisboa com a dezena do  
seu numero de inscrição tem direito a  
receber variado mobiliario a sua es-  
colha com excepção do da ultima pre-  
stação, que beneficiará, recebendo um  
guarda vestido com espelho, no valor  
de 700\$00, sem qualquer acrescimo.

## Paulino & Graça, L.ª

Mercearias, Miudezas,  
Louças, Vidros, Cereais,  
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

TELEFONE N.º 41

## Cunha & Dias, L.ª

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços

Condições especiais  
para revendedores

A Comercial

— DE —

José do Carmo

Artigos de Fanqueiro, Re-  
trozeiro, Modas e Confecções

Rua Alexandre Herculano  
TAVIRA

## MOBILIARIO

Vendem-se duas mobílias  
de sala, um cofre á prova de  
fogo e outros artigos de mo-  
biliario.

Quem pretender pode di-  
rigir-se á Rua da Liberdade  
n.º 67 desta cidade.

## VENDE-SE

Casa com 1.º andar e quin-  
tal na Rua dos Moiros, N.ºs 16,  
18 e 20—Tavira. Trata-se com  
Victoria de Jesus Martins, Rua  
Filipe Alistão, N.º 70—Faro.

## Propriedades

Vendem-se em comum na  
freguesia de Vila Nova de Ca-  
cela, as seguintes propriedades:  
Colaço, Sesmarias, Bornacha e  
Alacem, as quais são pertença  
do mesmo, excepto o usufruto  
das duas ultimas.

São vendidas em condições  
especiais para não lezar me-  
nores.

Quem pretender, dirija-se a  
Eugenio Rodrigues Madeira—  
Colaço—Vila Nova de Cacela.

## Propriedade

Vende-se no Sitio das Covas  
do Gesso (Capelinha). Contem  
528 arvores sendo 294 alfar-  
robeiras. Tem três moradias.  
Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Ro-  
drigues Martins—Tavira.

## Espingardaria Algarve

— IMPORTAÇÃO DIRECTA —

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das repu-  
tadas Marcas: Merkel, Verney-Carron, Ideal, Fran-  
cotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder  
Freres, Browning, Winchester, Ugarte-  
cheia, Sarrasqueta, etc: Carabinas automaticas,  
Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a Pistolas LONGINES  
única arma que se pode usar sem licença

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES  
Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSÉE 1934 HUILE

E' este o titulo que um quimico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corren-  
te ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa,  
elimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao  
mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE—José Viegas Mansinho—TAVIRA—Telefone N.º 40

## Motores Maritimos e Industriais

“Skandia”

“Bandonin”

“Atlantic”

“Archimedes”

Agente:

Antonio Marques Trindade  
TAVIRA

## A Competidora DE

José Augusto Neves

Especialidade em Lanificios  
para Homem e Senhora

Algodões e Chapelaria  
Capas Alentejanas  
e Sobretudos

É a casa que mais barato  
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29

TAVIRA

Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro, Aço,  
Ferragens e Quinquilharias

Vidros,

Cimento

e Gesso

Completo sortido de  
Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA